

AUTOMAÇÃO COM COMANDO DE VOZ: CHEGOU A HORA?

Sim, as pessoas perderam o “pudor” de falar com as máquinas. Mas já existe um mercado consolidado para esta novidade?

»Sabemos que o comando de voz para automação residencial existe há mais de 10 anos, principalmente no mercado “Do it Yourself” (“Faça Você Mesmo”), através de plug-ins para sistemas *low-end* baseados em programas de computador. O comando de voz fazia parte do segmento de “hobby” da indústria, necessário para entreter os *nerds* (que sempre se divertiram construindo brinquedos de automação residencial).

Julie Jacobson, em artigo intitulado “Is 2012 the Year of Voice Control?” (“Será 2012 o Ano do Controle de Voz?” / CEPro magazine, janeiro 2012), observou que, no passado, as pessoas se sentiam ridículas em “falar” com seus aparelhos. Hoje, porém, dispositivos que utilizam tecnologias para reconhecimento de voz estão em toda a parte, como telefones, GPS, jogos, serviços de atendimento ao

consumidor etc. A partir de 2012, previa o artigo, esta tendência ganharia ainda mais força, graças ao impulso da chegada do SIRI, interface da Apple para reconhecimento de voz que está encantando os usuários do iPhone.

É claro que a tecnologia evoluiu. Mas por que está se tornando natural “falar” com os aparelhos? Ou melhor: por que as pessoas estão deixando de lado o preconceito em conversar com seres inanimados? A resposta é simples: vivemos em um mundo novo, no qual os *nerds* ganharam respeito. Brinquedos se tornaram coisas sérias e a inteligência se investiu de bom humor. Aliás, como dizia o profeta: “Stay foolish, stay hungry”.

VALE A PENA INVESTIR?

Vamos ao que interessa: vale a pena um integrador começar a investir em sistemas de automação residencial que utilizam comandos de voz? Os especialistas acham que sim. Reconhecimento de voz é considerado uma das “cinco tendências que devemos acompanhar”, segundo a edição 2012 da CEA (Consumer’s Electronics Association). De acordo com Rachel Horn, Gerente de Publicações da CEA, os recentes aperfeiçoamentos da tecnologia alavancarão, em breve, a proliferação de sistemas controlados por voz. O controle por voz também é citado como uma das “dez tendências tecnológicas emergentes” pela publicação “CEDIA Expo INSIDER”.

A utilização de sistemas de automação controlados por voz é indiscutivelmente interessante para pessoas portadoras de necessidades



Marcelo Lavrador

é engenheiro formado pela PUC-Rio com mestrado e doutorado. É fundador e CEO da empresa americana JET Home Automation, desenvolvedora e fabricante dos produtos 3NYX, atuando no mercado de automação residencial desde 2006.

especiais, já que a fala pode substituir algumas ações motoras. Mas o usuário convencional realmente precisa de um sistema de automação assim? Precisamos colocar os pés no chão e admitir que nem todas as funcionalidades de automação residencial podem ser convenientemente contempladas por um sistema controlado por voz. Há circunstâncias em que o melhor, mesmo, é utilizar o velho botão (físico ou virtual), como no caso dos VOL+/VOL-, CH+/CH-.

A melhor aplicação do gênero, provavelmente, é utilizá-lo para executar “cenas”, incluindo aquelas que combinam diversos aspectos de uma só vez, como controle de iluminação, A&V, climatização etc. – também chamadas *real scenes*. Imagine o conforto de poder dizer, já deitado na cama: “Boa noite, casa”, ao invés de ter que se levantar para pegar o tablet ou procurar o iPhone.

Mesmo considerando um universo menor de aplicação – em relação, por exemplo, às interfaces *touch screen* –, os sistemas controlados por voz são naturalmente tidos

como supérfluos. Porém, é interessante comentar que, um dia, as máquinas de lavar também foram consideradas supérfluas! Ao longo da história, encontramos centenas de exemplos provando que o supérfluo se torna essencial à medida que sua utilização se massifica.

“OSSOS PREGUIÇOSOS”

Talvez um dos exemplos mais interessantes seja o do primeiro controle-remoto para TV, criado em escala comercial pela Zenith, em 1950. Provavelmente nem o fabricante acreditava que seu produto se tornaria fundamental para o ato de assistir TV – do contrário, não o teria batizado de “Lazy Bones” (“Ossos Preguiçosos”). O controle por voz em sistemas de automação residencial é uma tendência irreversível. Aqueles que se familiarizarem primeiro, sairão na frente. Enquanto a tecnologia não se populariza, os mais afoitos terão o diferencial de oferecer a novidade. Quando vier a massificação, terão o diferencial da experiência e um portfólio de projetos já realizados. •